



Chamada de capítulos para o livro

“Riscos ao Sul: Diversidade de riscos de desastres no Brasil”

O Brasil possui uma extensão geográfica de 8.516.000 km², com diversos biomas – Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa –, distribuídos desde os 5° de Latitude Norte, um pouco acima da linha do Equador, até 33° de Latitude Sul, abaixo do trópico de Capricórnio. Neste cenário complexo, interagem múltiplas ameaças que variam desde tempestades severas, ciclones tropicais, até acidentes tecnológicos; com frequência, as populações expostas a esses fenômenos vivenciam os impactos associados com inundações, deslizamentos de terra, erosões costeiras, secas, incêndios, derramamentos químicos, entre outros eventos. Por outro lado, o Brasil tem compromisso com agendas e marcos internacionais relativos à mitigação das mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável e redução de riscos de desastres. Portanto, se faz oportuno investigar e compreender como é que a sociedade brasileira percebe e responde aos efeitos de curta e longa duração desses eventos.

Nesse sentido, para chegar a essa compreensão, algumas perguntas são chave, por exemplo: Quais são esses riscos, a quem compete enfrentá-los e em que condições? Quais são os processos sociais que os moldam? Quais estratégias para redução de risco de desastres emergem na sociedade e em quais contextos? Sob quais modelos o risco é gerenciado hoje no Brasil e como eles foram gerenciados no passado? Que lições aprendidas e boas práticas o país pode transmitir à região? **Como você** – instituição, empresa, indivíduo – se prepara para futuros cenários de risco e desastres? Como o Brasil está inserido e responde no contexto internacional em relação às metas e prioridades de ação para redução de riscos de desastres? Essas perguntas e suas respostas fazem parte desta publicação especial.

“Riscos ao Sul” é um projeto editorial dedicado à compilação de estudos sobre riscos de desastres na América Latina e Caribe, que surge como iniciativa de pesquisadores associados à [La Red](#). A primeira edição em 2015 teve como país foco a Argentina, com o objetivo de apresentar o estado de conhecimento sobre os riscos de desastres nesse país, e oferecer algumas reflexões sobre maneiras de abordar essa temática a partir de uma perspectiva social. Dando continuidade a essa iniciativa, outros grupos e países do cone sul estão aderindo, sob a perspectiva de, no futuro, termos gerado as condições propícias para um diagnóstico do estado atual do conhecimento sobre risco de desastres para toda a região.

Como ponto de partida, entende-se o risco de desastre como a probabilidade de dano em uma sociedade pela ocorrência de um determinado evento, seja este de origem natural (tsunamis, terremotos, deslizamentos de terra, etc.) ou antrópico (incêndios, vazamentos tóxicos etc.); esse evento só pode se tornar uma ameaça se houver uma sociedade predisposta a sofrer danos (vulnerável), isto é, uma sociedade que receberá os efeitos dessa ameaça. Por tanto, são as condições sociais, econômicas, culturais, institucionais, políticas e/ou étnicas de uma população



ou grupo social que determinam seu maior ou menor grau de vulnerabilidade ante a uma ameaça específica. Esta vulnerabilidade é construída ao longo do tempo, muda de forma complexa e configura o risco de desastre. Portanto, o risco é produto da interação sociedade - natureza e fruto de processos sociais que, dadas as condições necessárias, podem chegar a se configurar em desastres.

Essa breve definição expressa em termos gerais tem como base trabalhos pioneiros de [La Red](#) em torno destes temas, a partir dos quais foi questionado o modelo de desenvolvimento econômico e sua relação com as desigualdades sociais que desencadeiam os desastres. Essa perspectiva é abordada pelas ciências sociais e difere do tratamento dos desastres a partir da velha visão dominante em que o "desastre natural" só é entendido sob o estudo do fenômeno natural (evento) em questão e algo contra o qual a sociedade não teria como agir, tornando-se por tanto passiva. Diante dessa visão, é possível entender como as condições de risco são geradas em um cenário pré-desastre; isto coloca à própria sociedade num novo lugar, talvez menos confortável, desde o qual precisa pensar e investir na gestão, prevenção e redução, assim como no questionamento das causas de fundo dos desastres.

Existem nos últimos anos avanços significativos no que hoje podemos chamar de Ciência dos Desastres no Brasil. Nesta perspectiva, o objetivo desta publicação é reunir **artigos sobre a compreensão e tratamento do risco no Brasil, a partir da perspectiva social dos desastres**, que abordem as seguintes temáticas:

- Riscos e mudanças climáticas
- Riscos biológicos e tecnológicos
- Riscos em áreas costeiras
- Riscos e ciência cidadã
- Riscos em áreas urbanas
- Riscos, gênero, gerações e etnias
- Riscos em condições transfronteiriças
- Riscos e produção (turismo, agricultura, pecuária, etc.)
- Riscos e migrações
- Riscos e governança
- Riscos e educação
- Riscos interconectados e interdependentes
- Riscos emergentes e ameaças múltiplas
- Riscos, dados, acesso e apropriação da informação
- Riscos, desenvolvimento e impacto econômico dos desastres
- Riscos e Patrimônio histórico-cultural

Convidamos todas(os) a enviarem suas contribuições com capítulos da **academia e da administração pública, ONGs e organizações comunitárias**. É recomendado que seja adotada a seguinte estrutura:

- Capítulos de pesquisa e/ou pesquisa-ação: devem conter o enunciado do problema,



aspectos teóricos, metodologia e resultados;

- Capítulos das áreas de gestão, ONGs e organizações comunitárias: devem conter a descrição do problema, medidas ou planos elaborados e / ou executados; escopos e desafios.

Organizadores:

Allan Yu Iwama (OTSS/Fiocruz)

Viviana Aguilar Muñoz (CEMADEN)

Fabiana Barbi (UNICAMP)

Coordenação Geral: Jesica Viand

Coordenador de La Red: Alonso Brenes

Contato:

Consultas e dúvidas podem ser enviadas para o e-mail:

riesgosalsur.brasil@gmail.com

Calendário:

Lançamento da convocatória: **15 de abril 2021**

Nova data limite para enviar os resumos dos artigos: **04 de julho de 2021**

Data limite para envio aos autores da avaliação e resultados dos resumos recebidos: **12 de julho de 2021**

Nova data limite para enviar os artigos completos: **09 de setembro de 2021**

Data estimada para publicação: **abril de 2022**

Características da publicação:

Será em formato de livro com ISBN, **em português**, gratuito para download, publicado na página da web e replicado em <https://www.preventionweb.net/english/> e outros similares.

Envio dos resumos e avaliação:

Acesse o link para enviar seu resumo: <http://bit.ly/RiscosaoSulBrasil>

A avaliação duplo-cego será feita tanto nos resumos recebidos, quanto nos capítulos aceitos. A aprovação do resumo não garantirá a aprovação do capítulo para o especial. Resumos ou capítulos não aceitos serão comunicados aos autores com respectivos comentários dos pareceristas.

Formato dos capítulos

O formato do arquivo deve ser em arquivo compatível com Word.

Deve ter entre **25.000 e 35.000 caracteres com espaços**. Esta extensão inclui um resumo de no



máximo 500-600 palavras (resumo), a bibliografia e as tabelas (se houver).

Desenhos, tabelas e mapas devem ser enviados em formato JPG de alta resolução (300 dpi ou resolução superior).

Fonte **"Times New Roman" tamanho 12 e espaçamento 1,5.**

Normas de citação e referências no padrão APA (*American Psychological Association*). Mais informações para normas APA –

http://www.anpad.org.br/diversos/apa/apa_citacoes_referencias.pdf

Trabalhos com um autor

O sobrenome do autor deverá ser escrito com a primeira letra em maiúsculo e o restante em minúsculo, independentemente de estarem fora ou dentro dos parênteses. Exemplo:

- No texto: (Giddens, 1978) ou Giddens (1978)
- Nas referências: Giddens, A. (1978). *Novas regras do método sociológico*. Rio de Janeiro: Zahar.

Trabalhos com dois autores

Quando um trabalho tem dois autores, citar os sobrenomes seguidos da data de publicação toda vez que a referência ocorrer no texto. Exemplos:

- No texto: Moody e White (2003) ou (Moody & White, 2003)
- Nas referências: Moody, J., & White, D. R. (2003) *Structural cohesion and embeddedness: a hierarchical concept of social groups*. *American Sociological Review*, 68(1), 103-127.

Três a cinco autores

Quando um trabalho tem três, quatro ou cinco autores, acrescentar todos os sobrenomes na primeira citação seguida da data de publicação. Nas subsequentes, incluir apenas o sobrenome do primeiro autor seguido de et al. e a data de publicação — entre parênteses. Exemplos:

- No texto (1ª citação): Alves Filho, Cerra, Maia, Sacomano Neto e Bonadio (2004) ou (Alves Filho, Cerra, Maia, Sacomano Neto, & Bonadio, 2004)
- No texto (citações subsequentes): Alves Filho et al. (2004) ou (Alves Filho et al., 2004)
- Nas referências: Alves Filho, A. G., Cerra, A. L., Maia, J. L., Sacomano Neto, M., & Bonadio, P. V. G. (2004). *Pressupostos do gerenciamento da cadeia de suprimentos: evidências de estudos sobre a indústria automobilística*. *Gestão & Produção*, 11(3), 275-288.

Seis ou mais autores

Quando um trabalho tem seis ou mais autores, citar apenas o sobrenome do primeiro autor seguido de et al. e a data de publicação — nas referências acrescentar todos os autores. Exemplos:

- No texto: Alves Filho et al. (2001)
- Nas referências: Alves Filho, A. G., Rachid, A., Nogueira, E., Donadone, J. C., Martins, M. F., Truzzi, O. M. S., Bento, P. E. G., Martins, R. A., & Vanalle, R. M. (2001). *O consórcio modular e seus impactos na cadeia de suprimentos da fábrica de motores VW-São Carlos (Relatório Final, Projeto Temático, Processo FAPESP 97/13071-9)*. São Carlos, SP, Universidade Federal de São Carlos.